

HABILIDADES METAFONOLÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PALAVRAS: ASPECTOS METODOLÓGICOS RELACIONADOS À CONSTRUÇÃO DE MEDIDAS PARA A AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DE LEITURA

Ângela Maria Vieira Pinheiro¹

Propõe-se levantar questões relacionadas à validade de construto de medidas usadas pela literatura para avaliar a consciência fonológica e o reconhecimento de palavras. Trata também de pontos inéditos referentes ao uso do tempo de reação como variável dependente e da regularidade ortográfica das palavras como variável independente nos experimentos de reconhecimento de palavras. Nosso objetivo é alertar tanto os pesquisadores quanto os profissionais com referência à escolha de medidas adequadas com base nos pontos teóricos discutidos.

A VALIDADE DE CONSTRUTO DAS TAREFAS DE MEDIDA DE PROCESSAMENTO FONOLÓGICO E ORTOGRÁFICO NO RECONHECIMENTO DE PALAVRAS

Ângela Maria Vieira Pinheiro

Os modelos de dupla-rota e conexcionista de reconhecimento de palavras baseiam-se na pressuposição de que a identificação hábil de palavras e sua aquisição dependem crucialmente de dois processos – o fonológico e o ortográfico. O processamento fonológico tem sido testado por meio de tarefas de leitura e de escrita de não-palavras e o processamento ortográfico por tarefas de leitura e de escrita de palavras irregulares. O presente trabalho discute o grau de influência de operações ortográficas em tarefas usadas para avaliar o processamento fonológico e o grau de influência de operações fonológicas em tarefas usadas para avaliar o processamento ortográfico. O desconhecimento dessas influências significa que muitos pesquisadores estejam usando uma tarefa específica pressupondo que ela seja uma medida pura do processamento fonológico ou ortográfico, quando na verdade não é. Essa questão está diretamente ligada à noção de teste ou combinação de testes que são medidas ótimas das habilidades de processamento fonológico e de processamento ortográfico, assim como à noção de teste psicológico puro. O estabelecimento da validade de construto das tarefas usadas para avaliar o processamento fonológico e o processamento ortográfico na leitura é o tema do trabalho de Hagiliassis (2003), que será aqui discutido. O oferecimento de um guia para a seleção de tarefas para propósitos diagnósticos e de pesquisa é uma importante e atual contribuição da psicologia cognitiva tanto para a neuropsicologia, quanto para neurociência cognitiva, as quais em suas pesquisas fazem uso das tarefas desenvolvidas pela psicologia cognitiva.

TESTES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES

Dalva Maria Alves Godoy²

A consciência fonológica é um dos componentes da habilidade de processamento fonológico, definida como o uso da estrutura fonológica ou sons de uma língua no processamento da

¹ Coordenadora. UFMG. amvpinheiro@superig.com.br.

² Universidade Federal de Santa Catarina.

linguagem falada e escrita (Wagner e Torgesen, 1987). A consciência fonológica é um conjunto de habilidades organizadas em níveis distintos e, por vezes, dissociados. Esse conjunto de habilidades pode ser caracterizado por habilidades implícitas e explícitas. A consciência fonológica implícita se desenvolve antes da criança iniciar a escolarização e não requer conhecimentos de leitura ou de escrita, enquanto a consciência explícita depende do aprendizado de um sistema escrito. Nas últimas três décadas, muitas pesquisas na área da aquisição da leitura e da escrita têm demonstrado a estreita relação entre habilidades fonológicas e aprendizagem e seus resultados evidenciaram que a habilidade fonológica, ao nível fonêmico, é um fator preditivo de sucesso, ou de fracasso, dessa aprendizagem. Em função dessa estreita relação, a avaliação das capacidades fonológicas tornou-se um importante instrumento e muitos testes têm sido confeccionados para atender tanto as investigações científicas como o dia-a-dia da clínica terapêutica ou da escola. Alguns desses testes, inclusive, apresentam propostas de padronizações do desempenho dos sujeitos com a finalidade de instrumentalizar a atividade clínica. Nossa proposta, no presente trabalho, é examinar alguns dos testes de consciência fonológica encontrados na literatura brasileira procurando evidenciar a validade do construto a que se propõem e, a partir dessa análise, fornecer subsídios para orientar os pesquisadores na escolha e utilização adequada desses testes. Nessa análise foram consideradas as restrições do sistema alfabético do português do Brasil com relação à construção dos estímulos e a influência do conhecimento ortográfico sobre a realização das tarefas fonológicas, como uma variável dependente do grau de escolarização. Nossa análise constatou que muitos dos testes em questão não mensuram a habilidade fonológica, mas sim, o conhecimento ortográfico.

A CONSTRUÇÃO DE LISTAS DE PALAVRAS PARA TESTAR O EFEITO DE REGULARIDADE NA LEITURA.

Patrícia Silva Lúcio³

No português, as palavras possuem diferentes níveis de regularidade para a leitura e para a escrita. A palavra “raça”, por exemplo, não provoca ambigüidades para a leitura – sendo, portanto, regular –, mas é irregular para a escrita –, pois poderia ser grafada com , sendo sua ortografia determinada arbitrariamente. Em um estudo de Pinheiro (1994), em que as palavras foram classificadas quanto à regularidade para a escrita, foi demonstrada a presença do efeito de regularidade em termos de tempo de processamento, mas o efeito foi restrito à leitura das crianças da 1ª e 2ª e não se estendeu aos erros cometidos. Com base nesse resultado, Pinheiro; Rothe-Neves (2001) sugeriram que o efeito de regularidade na leitura poderia ser melhor caracterizado controlando-se a regularidade das palavras para a leitura, e não para a escrita, já que, em português, a maioria das palavras irregulares para a escrita – por exemplo: cigana, ciclo, humilde – pode ser pronunciada com o uso das regras de correspondência letra-som. Sendo assim, em um trabalho em que se estudou um banco de itens com a finalidade de selecionar os itens que serão usados em tarefas de leitura em voz alta para testar o efeito de regularidade na leitura, um grupo de crianças de 1ª à 3ª série do ensino fundamental de uma escola particular (a mesma rede de ensino das crianças do estudo de Pinheiro (1984)) leu, em dois momentos diferentes, uma lista com 323 palavras de baixa frequência, que foram ao mesmo tempo classificadas quanto o nível de regularidade para a leitura e para a escrita nas seguintes

³ UFMG.

categorias: regular, irregular, “regra” e irregular-regra. Assim, tomando o exemplo dado acima, “raça” foi codificada como regular para a leitura e irregular para a escrita. Da mesma forma, a palavra “bola” foi codificada como irregular para a leitura, mas regular para a escrita, e a palavra “bala” foi codificada como regular para a leitura e para a escrita e assim por diante. Esse tipo de codificação permite a organização dos dados de forma flexível. Dependendo da análise intencionada, ao se estudar a regularidade do ponto de vista da leitura ou da escrita, o mesmo estímulo pode se enquadrar em categorias totalmente opostas, como no caso de “raça” e “bola” ou manter-se na mesma categoria como no caso de “bala”. Desta forma, sob o ponto de vista da leitura, as palavras classificadas como regulares, por exemplo, eram regulares para a leitura independentemente de seu nível de regularidade para a escrita. O presente trabalho discute a implicação dessas diferentes manipulações experimentais para a emergência ou não do efeito de regularidade na leitura de palavras isoladas em português e faz sugestões concretas para a construção de listas de palavras para a avaliação do desempenho de leitura, o que será uma importante e atual contribuição da psicologia cognitiva para pesquisadores de áreas afins na construção de instrumentos de leitura.

A MEDIDA TEMPO DE REAÇÃO EM TAREFAS DE LEITURA EM VOZ ALTA

Ângela Maria Vieira Pinheiro

Em experimentos de leitura em voz alta de palavras isoladas em que o tempo de reação (TR) é marcado com base no tempo gasto entre a apresentação de um estímulo na tela de um computador e o início da emissão de sua pronúncia pelo sujeito, levantou-se a hipótese de a natureza fonética dos fonemas iniciais das palavras estarem afetando a medida de TR, uma vez que, nas palavras iniciadas por oclusivas, por exemplo, o próprio fone apresenta um silêncio com duração média de 100 ms. Se a natureza fonética do primeiro fone da palavra influencia a medida de TR, isso significa que nas tarefas de leitura de voz alta, esse fenômeno deve ser descrito e controlado. Assim uma lista de 58 palavras variando na natureza fonética de seu som inicial - vogal, oclusiva (vozeada e não vozeada), fricativa (vozeada e não vozeada), nasal e lateral - foi apresentada para crianças da 1ª à 4ª série e leitores adultos e o TR foi registrado. Os primeiros resultados não confirmam a hipótese de o silêncio da oclusiva estar afetando o TR, uma vez que não houve diferença significativa entre as médias de TR entre as oclusivas e as fricativas. As consoantes nasais e as vogais (o, a) apresentaram o menor TR em todas as séries (exceto a vogal a, na primeira série) e no grupo de adultos, sendo que o fone R (fricativo) (exceto na terceira série) e o u (exceto no grupo de adultos) apresentaram maior TR. O comportamento do u mostrou-se bastante curioso, pois não acompanhou as demais vogais na leitura das crianças.